

ANTICONCEPCIONAL E SEUS EFEITOS COLATERAIS NA SAÚDE ORAL E SISTÊMICA

CONTRACEPTIVES AND THEIR SIDE EFFECTS ON ORAL AND SYSTEMIC HEALTH

Rafael Jordão Storino Vaz Monteiro¹ – ORCID ID 0000-0002-9192-5345

Débora Guedes da Mota¹ – ORCID ID 0000-0003-1264-0833

Paolla Roberta Diniz Alves¹ – ORCID ID 0000-0001-7539-2529

Ana Luísa de Oliveira Burle¹ – ORCID ID 0000-0002-3020-056X

Camila Resende Araújo Cunha¹ – ORCID ID 0000-0001-9951-3428

Larissa Leandra Rosa Gonçalves¹ – ORCID ID 0000-0003-4093-1662

¹ Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, MG, Brasil

rafaelstorino@hotmail.com

RESUMO

Essa pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de comparar o nível de conhecimento dos alunos que estão cursando a matéria de periodontia com os alunos que estão se formando e já concluíram essa disciplina há algum tempo, sobre a inter-relação entre o uso de anticoncepcionais, saúde sistêmica e saúde oral. Materiais e métodos: Estudo transversal em uma Instituição de Ensino Superior Privada, com alunos do 4º, 5º, 9º e 10º período. O tamanho da amostra (n) de 141 no total, sendo 76 alunos do 4º e 5º períodos e 65 alunos do 9º ou 10º períodos. Resultados: A análise estatística foi realizada através do teste Qui-Quadrado (X²) para cruzamento dos dados entre a variável primária, que foi o período em que o aluno se encontrava no momento da pesquisa e as variáveis secundárias, que são o conhecimento sobre efeitos colaterais do uso dos anticoncepcionais e como eles poderiam afetar a saúde oral das pacientes que utilizam esse medicamento de maneira contínua. Em nenhuma das variáveis avaliadas neste estudo a análise estatística apresentou diferença significativa entre as respostas dos alunos do 4º e 5º período em relação aos do 9º e 10º período. Conclusão: Este estudo concluiu que não houve diferença estatística significativa entre as respostas dos alunos do 4º e 5º períodos em relação aos alunos do 9º e 10º períodos, tendo a maioria dos alunos respondido que conhecem os efeitos colaterais sistêmicos do uso contínuo de anticoncepcionais, mas desconhecem os efeitos que estes podem causar na cavidade oral.

Palavras-chave: Doença Periodontal. Mulheres. Anticoncepcionais. Hormônios.

ABSTRACT

The aim of this study was to compare the level of knowledge of students who are studying periodontics with students who have already completed this course some time ago, about the interrelationship between the use of contraceptives, systemic health and oral health. Materials and methods: A cross-sectional study was carried out in a private higher education institution, with students from the 4th, 5th, 9th and 10th period. The sample size (n) of 141 in total, with 76

students from the 4th and 5th periods and 65 students from the 9th or 10th periods. Participating students signed an informed consent form and then answered a questionnaire. Results: Statistical analysis was performed using the Chi-Square (X^2) test to cross data between the primary variable, which was the period in which the student was at the time of the research, and the secondary variables, which are knowledge about effects side effects of the use of contraceptives and how they could affect the oral health of patients who use this medication continuously. In none of the variables evaluated in this study, the statistical analysis showed a significant difference between the responses of students in the 4th and 5th period in relation to those in the 9th and 10th period. Conclusion: This study concluded that there was no statistically significant difference between the responses of students in the 4th and 5th periods in relation to students in the 9th and 10th periods, with the majority of students responding that they know the systemic side effects of the continuous use of contraceptives, but are unaware of the effects they can cause in the oral cavity.

Keywords: Periodontal Diseases. Women. Contraceptive agentes. Hormones.

INTRODUÇÃO

Os anticoncepcionais utilizados por via oral estão entre os medicamentos mais utilizados por mulheres em todo o mundo. Normalmente eles são uma combinação de hormônios que tem como objetivos principais evitar a gestação e/ou tratar o hiperandrogenismo¹, entretanto pode gerar diversos efeitos colaterais. Entre os efeitos negativos do uso desse medicamento, pode-se destacar aumento do risco de trombose^{2,3}, alterações de humor⁴ e alterações no funcionamento normal da glândula tireoide⁵. Na cavidade oral sua influência maior ocorre no periodonto, podendo aumentar os índices de gengivite e exacerbar processos inflamatórios pré-existent⁶.

Influências hormonais afetam as decisões terapêuticas realizadas nas mais diversas áreas da saúde. Historicamente, as terapias aplicadas em pessoas com alterações hormonais têm demonstrado um viés específico em comparação a padrões estáveis, especialmente para o gênero feminino. Os tecidos orais, assim como toda a saúde sistêmica, podem ser alterados, criando dilemas diagnósticos e terapêuticos. O clínico deve reconhecer, personalizar e alterar adequadamente

terapias de acordo com as necessidades individuais da mulher, considerando o estágio de ciclo de vida, hábitos, vícios, medicamentos de uso contínuo e demais fatores que possam desencadear efeitos adversos⁷.

A literatura aponta que distúrbios endócrinos podem causar alterações orais, especialmente no periodonto, devido a efeitos biológicos profundos na função imunológica e do metabolismo ósseo. Doenças gengivais associadas a medicações incluem crescimento gengival, visto frequentemente com fenitoína, ciclosporina e nifedipina e na gengivite associada a contraceptivos orais. Sinais evidentes de inflamação gengival podem ser observados na presença de uma quantidade relativamente pequena de biofilme, sendo esses casos normalmente associados a fatores genéticos, deficiência imunológica ou alterações hormonais, portanto, o prognóstico de longo prazo nesses pacientes depende não só do controle do biofilme bacteriano, mas também do controle dessas outras condições, dentre elas, o uso contínuo dos contraceptivos orais^{2,6}.

Dada a inexistência de pesquisas acadêmicas a respeito do nível de

entendimento do cirurgião dentista acerca da correlação entre o uso de anticoncepcional e seus efeitos na saúde oral e sistêmica das pacientes, essa pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de comparar o nível de conhecimento dos alunos que estão cursando a matéria de periodontia com os alunos que estão se formando e já concluíram essa disciplina há algum tempo, sobre a inter-relação supracitada. Dessa maneira, esse trabalho não apenas amplia o leque de informações do clínico geral em formação, como também busca a implementação do assunto nas aulas da graduação do curso de odontologia.

METODOLOGIA

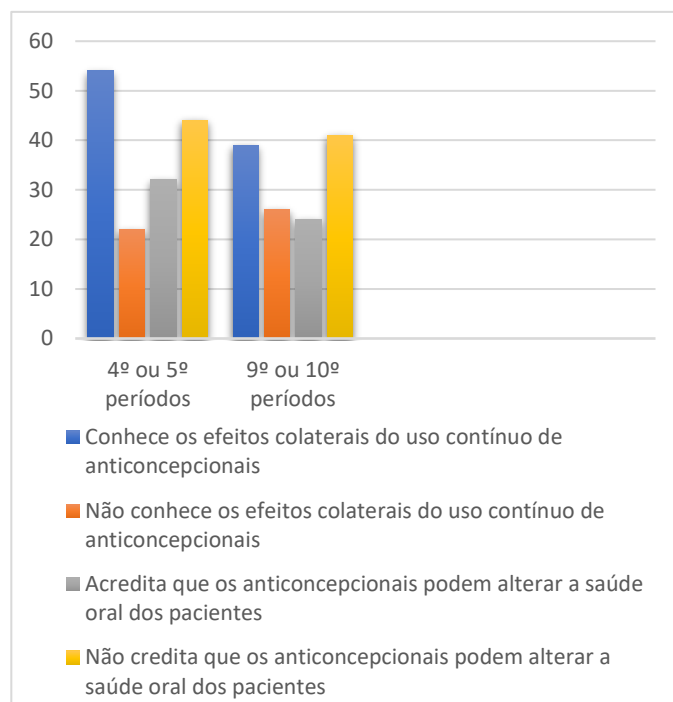
Trata-se de um estudo transversal realizado em uma Instituição de Ensino Superior Privada, com alunos do 4º, 5º, 9º e 10º período. Os participantes da pesquisa estavam matriculados regularmente no curso de odontologia desta instituição e o tamanho da amostra (n) foi de 141 no total, sendo 76 alunos do 4º e 5º períodos e 65 alunos do 9º ou 10º períodos.

A abordagem dos pesquisados foi feita em sala de aula, em horários cedidos pelos professores e os alunos participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido e em seguida responderam a um questionário, que se encontram nos anexos 1 e 2 respectivamente.

Deve-se destacar que para evitar possível constrangimento dos pesquisados em responder a pesquisa, o formulário não solicitava o nome e nem documento de identificação do participante. Essa pesquisa foi submetida, apreciada e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob o número de registro CAAE: 63565322.5.0000.5097.

RESULTADOS

Após a aplicação dos questionários, os dados foram computados e os resultados estão apresentados no gráfico 1.



A análise estatística foi realizada através do teste Qui-Quadrado (X^2) para cruzamento dos dados entre a variável primária, que foi o período em que o aluno se encontrava no momento da pesquisa e as variáveis secundárias, que são o conhecimento sobre efeitos colaterais do uso dos anticoncepcionais e como eles poderiam afetar a saúde oral das pacientes que utilizam esse medicamento de maneira contínua. Quando considerada a variável secundária "conhecimento sobre os efeitos colaterais do uso dos anticoncepcionais de uso contínuo", o grau de liberdade 1 e o valor de $p < 0,05$ o Qui-quadrado crítico ($X^2_{\text{crítico}}$) encontrado foi 3,84. Sendo o valor do X^2 desta variável 2,03, aceitamos que não existe diferença estatística significativa entre as respostas dos alunos do 4º e 5º períodos em relação aos alunos do 9º e 10º períodos, tendo ambos os grupos respondido em sua maioria que conhecem os efeitos colaterais desses medicamentos.

na saúde sistêmica das pacientes que o utilizam.

Em relação a variável secundária “conhecimento sobre como os anticoncepcionais poderiam afetar a saúde oral das pacientes”, como o número de linhas e colunas da tabela do teste qui-quadrado é igual ao da variável secundária anterior, consequentemente o grau de liberdade e valor de p também são iguais, consequentemente o $X^2_{\text{crítico}}$ também é 3,84. Considerando que o valor do X^2 dessa variável é igual a 0,48, concluímos que novamente não houve diferença estatística significativa entre as respostas dos alunos do 4º e 5º períodos em relação aos alunos do 9º e 10º períodos, porém, dessa vez, a maioria dos alunos responderam que não conhecem os efeitos colaterais dos anticoncepcionais na cavidade oral.

DISCUSSÃO

Dentre os alunos que responderam que conheciam os efeitos colaterais do uso contínuo de anticoncepcionais, trombose, perda de libido, acne e alteração de humor foram as justificativas sistêmicas apresentadas, enquanto sangramento gengival foi citada como efeito colateral na cavidade oral. Essas respostas estão de acordo com a literatura científica, tendo Monica Dragoman e colaboradores³, publicado uma revisão sistemática em 2018 em periódico científico com alto fator de impacto, onde aponta que o uso de anticoncepcionais por via oral, especialmente os que contém progestagênios, pode estar associado a um pequeno aumento na ocorrência de tromboembolismo venoso.

A diminuição da libido causada por anticoncepcionais não é um consenso na literatura, mas já foi reportada associação entre estas condições. A justificativa para essa associação é que os anticoncepcionais

parecem ser responsáveis pela diminuição dos níveis circulantes de andrógenos, estradiol e progesterona, bem como pela inibição do funcionamento da ocitocina. Além disso, seu uso contínuo pode alterar o comportamento de relacionamento das mulheres, reduzir a resposta neural à expectativa de estímulos eróticos e aumentar o ciúme⁴, o que explica também as respostas relacionadas a alterações de humor.

Quanto ao fato dos anticoncepcionais estarem relacionados a acne, a resposta científica não é tão simples e passa pela compreensão que a maioria dos contraceptivos orais melhora a resposta tanto a acne quanto o hirsutismo, que é o crescimento de pelos nas mulheres em locais que normalmente só crescem em homens, como barba por exemplo. No entanto, o efeito androgênico dos progestagênios - particularmente se o contraceptivo contém progestagênios de primeira ou segunda geração - pode desencadear ou exacerbar a acne¹.

Quanto aos efeitos adversos dos anticoncepcionais na cavidade oral, apontados pelos estudantes de odontologia neste estudo, as doenças que afligem os tecidos periodontais foram as respostas apresentadas. Essa associação é afirmada em estudo coorte de Prachi e colaboradores⁶, publicado em 2019.

Além das respostas apresentadas pelos alunos neste estudo, a literatura científica ainda reporta associação entre anticoncepcionais e osteíte alveolar após a remoção de terceiros molares, através de ensaio clínico randomizado publicado em 2013⁸. Outro ensaio clínico randomizado publicado em 2011 buscava avaliar a relação entre dor temporomandibular e alterações hormonais, mas não encontrou resultados que pudessem descartar a Hipótese Nula no estudo⁹.

Outras alterações sistêmicas causadas por anticoncepcionais administrados por via oral e reportadas por artigos publicados em periódicos com alto fator de impacto são alteração na função da tireóide⁵, câncer de mama e ovário¹⁰, alterações no treino físico de resistência¹¹. Além dessas alterações, o uso de anticoncepcionais foi associado a depressão em adultas jovens, o que segundo o estudo, poderia prejudicar até mesmo a adesão ao tratamento em mulheres nesta faixa etária¹².

CONCLUSÃO

Este estudo concluiu que não houve diferença estatística significativa entre as respostas dos alunos do 4º e 5º períodos em relação aos alunos do 9º e 10º períodos, tendo a maioria dos alunos respondido que conhecem os efeitos colaterais sistêmicos do uso contínuo de anticoncepcionais, mas desconhecem os efeitos que estes podem causar na cavidade oral.

REFERÊNCIAS

1. Requena C, Llombart B. Oral Contraceptives in Dermatology. **Actas Dermosifiliogr** (Engl Ed). 2020 Jun;111(5):351-35
2. Morimont L, Haguët H, Dogné JM, Gaspard U, Douxfils J. Combined Oral Contraceptives and Venous Thromboembolism: Review and Perspective to Mitigate the Risk. **Front Endocrinol**. 2021 9;12:769187.
3. Dragoman MV, Tepper NK, Fu R, Curtis KM, Chou R, Gaffield ME. A systematic review and meta-analysis of venous thrombosis risk among users of combined oral contraception. **Int J Gynaecol Obstet**. 2018 Jun;141(3):287-294.
4. Casado-Espada NM, de Alarcón R, de la Iglesia-Larrad JL, Bote-Bonaechea B, Montejo ÁL. Hormonal Contraceptives, Female Sexual Dysfunction, and Managing Strategies: **A Review**. **J Clin Med**. 2019 Jun 25;8(6):908.
5. Torre F, Calogero AE, Condorelli RA, Cannarella R, Aversa A, La Vignera S. Effects of oral contraceptives on thyroid function and viceversa. **J Endocrinol Invest**. 2020 Sep;43(9):1181-1188.
6. Prachi S, Jitender S, Rahul C, Jitendra K, Priyanka M, Disha S. Impact of oral contraceptives on periodontal health. **Afr Health Sci**. 2019 Mar;19(1):1795-1800.
7. Cruz Olivo EA, Corradi-Dias L, Paiva SM, Storino RJ, Moura MF, Pereira AG, Cota LOM, Costa FO, Abreu LG. Association Between Sense of Coherence and Periodontal Outcomes: A Systematic Review and Meta-analysis. **Fam Community Health**. 2021 Jul-Sep 01;44(3):225-234.
8. Eshghpour M, Rezaei NM, Nejat A. Effect of menstrual cycle on frequency of alveolar osteitis in women undergoing surgical removal of mandibular third molar: a single-blind randomized clinical trial. **J Oral Maxillofac Surg**. 2013 Sep;71(9):1484-9.
9. Turner JA, Mancl L, Huggins KH, Sherman JJ, Lentz G, LeResche L. Targeting temporomandibular disorder pain treatment to hormonal fluctuations: a randomized clinical trial. **Pain**. 2011 Sep;152(9):2074-2084.
10. Huber D, Seitz S, Kast K, Emons G, Ortman O. Use of oral contraceptives in BRCA mutation carriers and risk for ovarian and breast cancer: a systematic review. **Arch Gynecol Obstet**. 2020 Apr;301(4):875-884. Epub 2020 Mar 5. Erratum in: **Arch Gynecol Obstet**. 2022 Jun;305(6):1627.

11. Thompson B, Almarjawi A, Sculley D, Janse de Jonge X. The Effect of the Menstrual Cycle and Oral Contraceptives on Acute Responses and Chronic Adaptations to Resistance Training: A Systematic Review of the Literature. **Sports Med.** 2020 Jan;50(1):171-185..
12. de Wit AE, Booij SH, Giltay EJ, Joffe H, Schoevers RA, Oldehinkel AJ. Association of Use of Oral Contraceptives With Depressive Symptoms Among Adolescents and Young Women. **JAMA Psychiatry.** 2020 Jan 1;77(1):52-59.